



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

PROJETO INDETECTÁVEIS: Auxiliando na extinção do estigma social em HIV

Giovanna Catherine Freitas Almeida¹
Lorrany Araujo Franca¹
Edson Santana Gois Filho¹

Orientador: Prof. Dr. José Almir Santana ²

ENQUADRAMENTO DO TRABALHO

- () Direitos Humanos, educação, cultura e sociedade.
- () Economia criativa, mercado e gestão.
- () Novas tecnologias, inovações e desenvolvimento.
- (X) Bem-estar social e educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) ataca as células de defesa do organismo, debilitando-o e deixando-o imunossuprimido propenso a infecções. Já a AIDS, ocorre em estágios avançados da infecção pelo HIV, apresentando enfermidades oportunistas (BRITO, 2001).

A infecção pelo HIV afeta a vida das pessoas de diversas formas, não só a saúde física, mas também a saúde mental, a vida sexual e social. A qualidade de vida está diretamente relacionada ao gênero, idade, nível escolar, tipo e acesso aos cuidados de saúde (REIS, 2011).

O projeto indetectáveis é uma exposição que faz parte de uma campanha global com o mesmo nome. Apresenta relatos de histórias de vida de 13 pessoas vivendo com o HIV que estão com carga viral indetectável, que significa quantidade menor ou igual a 200 cópias/ML. Tem como objetivo a conscientização e a sensibilização das pessoas para a desmistificação de estigmas impostos socialmente quando se referem a vírus do HIV.

REFERENCIAL TEÓRICO

A redução da transmissão do HIV é totalmente possível quando o tratamento é feito corretamente e de forma efetiva. Quando a terapia antirretroviral é bem executada, a carga viral, que é utilizada para descrever a quantidade de HIV no corpo, é considerada indetectável, indicando chances desprezíveis de transmissão sexual (UNAIDS, 2018).

A forma indetectável favorece melhores experiências no envolvimento afetivo-sexual, principalmente nas parcerias sorotipos diferentes, pela menor chance de contaminação, mas, a prevenção continua sendo extremamente importante para conter a disseminação do vírus HIV e construir uma consciência de cuidado mútuo (SILVA, 2023).

Entre as principais consequências geradas pelo estigma do HIV, estão o medo da reação do parceiro ao descobrir a condição, discriminação, exclusão social e até possíveis

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

² Doutor em Ciências da Saúde. Extensionista da Universidade Tiradentes.



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão violências físicas (SILVA, 2023). Com a evolução no tratamento, esses preconceitos estão sendo rompidos aos poucos, proporcionando um local de dignidade para os portadores de HIV na sociedade.

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Dessa forma, para implantação do projeto, foram seguidas instruções do Estado em relação ao comportamento, apresentação da exposição, acolhimento e debates sobre a importância da sua criação, e de ter dado cara ao projeto ao aproximar histórias de vida, tornando-as pessoais com depoimentos reais e fotografias.

Houve a liberação para a utilização de banners, tal como a distribuição de panfletos, autoteste HIV oral e preservativos. Tem o intuito de mostrar aos frequentadores do local a possibilidade de viver com o vírus sem transmiti-lo por via sexual, após o tratamento com antirretrovirais.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O projeto foi dividido em duas partes, a mostra da exposição e a distribuição do Autotest HIV Oral. Assim, durante a primeira, foram abordados os indivíduos que passavam pela exposição e demonstravam algum interesse, explicava-se o termo ‘indetectável = intransmissível’ e conversavam sobre a coragem daquelas pessoas ao falar sobre suas vivências.

Na segunda parte, àqueles que se sentissem à vontade poderia levar um Autoteste HIV Oral para realizar em casa, precisando apenas fazer um cadastro confidencial sem nenhuma identificação, só o número de celular e endereço para conferir resultado e próximos passos, ademais, lhe era entregue o contato do médico sanitário responsável pela ação no município de Aracaju.

Sendo assim, o projeto foi realizado durante cinco dias e concluído com êxito por conseguir discutir seu tema com mais de 1000 pessoas, no centro de convivência de uma universidade particular, tal como o conhecimento do Autoteste que acabara de chegar na capital sergipana.

Figura 1 - Distribuição do Autoteste HIV Oral pela Equipe do Projeto



Fonte: Acervo do projeto (2023)

Figura 2 e 3- Imagem dos Banners Utilizados na Exposição



Fonte: Acervo do projeto (2023)

O intuito do projeto é mostrar à população que frequenta o local a possibilidade de viver com o vírus sem transmitir o HIV por via sexual após tratamento com antirretrovirais. A exposição apresenta fotos de pessoas que se tornaram indetectáveis, ou seja, para se tornar indetectável as pessoas que vivem com o vírus utilizam medicamentos antirretrovirais regularmente. Isso permite que o sistema imunológico se recupere e, assim, possa evitar o adoecimento. Além disso, com a infecção controlada, viver com o vírus deixa de ser uma sentença de morte.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, nota-se a extrema importância do projeto em auxiliar os diagnósticos precoces, informar a população no geral e quebrar o estigma sobre o HIV. Com a redução do preconceito é possível a realização de mais testes, e consequentemente, mais pessoas com o diagnóstico precoce, evitando a cascata de transmissão e interrompendo o ciclo de desenvolvimento e propagação do vírus.

Portanto, a adesão ao tratamento de todas as pessoas que vivem com HIV, através da procura do sistema de saúde e a utilização da medicação adequada, é de suma necessidade, para que o número de pessoas com carga viral indetectável aumente cada vez mais.

REFERÊNCIAS

- BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L.. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da sociedade brasileira de medicina tropical**, v. 34, p. 207-217, 2001.



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

2. REIS, R. K.. Qualidade de vida, aspectos sociodemográficos e de sexualidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 565-575, 2011.
3. SILVA, L. M. S.; SILVA, L. A. V.. “Tô tranquila, estou com meus exames indetectáveis”: as relações afetivo-sexuais de mulheres jovens vivendo com HIV com carga viral indetectável. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, p. e22208, 2023.
4. UNAIDS. 2018. *Undetectable = Untransmittable* UNAIDS Explainer, 2018.